

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ

Tel. (021) 767.0472

Ano 2 Nº 9

Maio 1979



EDITORIAL

ASSEMBLÉIA DIOCESANA EM JUNHO PRÓXIMO

D. Adriano, bispo diocesano.

Em 30 de junho, um sábado, vai-se realizar a Assembléia Diocesana, como fruto de nossa inquietação pastoral e de nossas esperanças.

Pela nossa vocação cristã, partindo do batismo, estamos inseridos no processo cósmico de construção do Reino de Deus, uma honra singular e uma responsabilidade tocante para todos nós. Igreja constrói Igreja.

Construímos Igreja na Baixada Fluminense, numa região/muito especial de nosso país, com problemas tremendos e com tremendos desafios à nossa consciência cristã. Empolgados com a causa de Jesus Cristo que nos conquistou, temos consciência de nossa vocação e de nossa responsabilidade comunitárias. Estamos marcados por Jesus Cristo, para o serviço do irmão. O irmão deve descobrir em nós as marcas do Salvador que no fundo do coração / toda pessoa humana espera encontrar um dia.

E nós? Desfaçamos uma ambiguidade possível.

Trata-se de um 'nós' comunitário, eclesial, todos juntos formando a comunidade de fé, de esperança e de amor, que / constrói Igreja. Aqueles que esperam o Salvador e a salvação, precisam ver em nós que somos comunidade viva o testemunho claro e convincente de que este Salvador e esta salvação ardentemente esperados, existem de fato para todos os homens sem exceção.

Numa Assembléia Diocesana é importante viver e exprimir esta dimensão comunitária, eclesial salvífica. E depois de uma reflexão eclesial chegar também a uma formulação de projetos específicos e concretos para a nossa atividade pastoral, formulação esta marcada necessariamente pela mesma dimensão comunitária.

Tenho para mim que um ponto de partida muito importante era a reflexão sobre o que eu costumo chamar de 'ministério fontal': a riqueza sacramental de nossa Igreja, em todos os seus aspectos - Palavra de Deus, Liturgia, sacramentos, estruturas visíveis, serviços, atuação. Este ministério é nosso, realiza-se / dentro da Igreja, depende somente de nós na sua execução.

Mas é o ministério fontal que alimenta o nosso testemunho e a nossa participação. É o ministério fontal que nos torna especificamente capazes de fazer Cristo presente e de sermos testemunhas da Ressurreição de Jesus Cristo no meio do mundo e em nossa Baixada Fluminense.

O que quero dizer?

Um exemplo para ilustrar: a solidariedade de nossa diocese através do bispo, de alguns padres, religiosas e leigos, através da nossa Comissão Diocesana Justiça e Paz no caso dos despejos dos conjuntos habitacionais tem como motivação profunda a nossa consciência cristã e como fonte de impulsos a nossa participação no sacramento primordial que é a Igreja. Da Palavra de Deus, da Eucaristia, dos sacramentos, da oração feita com a Igreja, tiramos impulsos, força e coragem para nos inserirmos na problemática de nossa Baixada Fluminense e, neste caso especial, na defesa e na ajuda aos moradores ameaçados de despejo, tanto no sentido / de serem sustadas as ações judiciais de despejo como também no / sentido de conscientizarmos os membros para agirem comunitariamente como ainda de lutarmos por uma política habitacional mais concreta e mais humana. Daí se vê como a nossa participação foge às ideologias e se alimenta da Fé e da riqueza sacramental de nossa Igreja.

Aqui está o específico, o especial, o próprio da comunidade eclesial.

Nossa Assembléia Diocesana terá esta dimensão 'sobrenatural', se assim quisermos denominar. De fato o sobrenatural aqui é apenas a dimensão eclesial, sacramental. Daí partimos para responder aos desafios e problemas que pesam sobre nossos irmãos.

Contamos que a Assembléia Diocesana de junho corresponda às nossas esperanças e dê resposta à nossa inquietação pastoral. Dependerá de todos nós.



NI 20-04-'79



HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

1920 - 1930 A LUTA CONTINUA, LABORIOSA

O GOVERNO CRIA UMA LEGISLAÇÃO SOCIAL

A classe operária continuava crescendo em número. Tanto o governo como os empresários estavam já com um certo medo.

A luta e a conquista dos operários de alguns países forçaram os demais países a criar uma legislação de proteção ao trabalho. Foi no tratado de Versalhes, no fim da guerra da Europa, que isto aconteceu.

O Brasil também assinou.... Então tivemos:

- . 1919: 1ª lei de proteção nos acidentes de trabalho
- . 1923: Lei de estabilidade do emprego
- . 1925: Pensão e aposentadoria para os ferroviários e lei de férias de 15 dias anuais
- . fim de 1926: Proibição do trabalho do menor de 14 anos, e jornada de 6 horas para o menor de 18 anos.

Estas conquistas foram conseguidas a custo do sangue dos operários os quais, apesar dos sofrimentos, em tempo algum se acomodaram.

DIFICULDADES:

Foram muitas.

- Dificuldades por parte dos operários chegados da roça:
Tinham a mentalidade de que os patrões eram bonzinhos, porque lhes davam trabalho e as vezes lhes prestavam favores. Muitos achavam que sua pobreza era a 'vontade de Deus' e não viam com clareza a exploração que sofriam.
- Dificuldades dentro das organizações:
Repressão de 1920 a 1922.
Existência de sindicatos não autênticos
- Falta de unidade no Movimento:
Além das dificuldades todas que sofria, o movimento operário viu-se prejudicado sobretudo pela divisão, discussão e falta de acordo entre grupos que defenderam ideais diferentes.

*Havia na época anarquistas e comunistas
os quais pensavam em parte igual, em parte diferente.*

IGUAL: Ambos eram contra o capitalismo, isto é:
contra a divisão da sociedade em classes sociais,
contra a propriedade privada dos meios de produção.
Ambos queriam uma mudança total, uma revolução, na sociedade - para que esta se tornasse socialista.

DIFERENTE: Tinham ideais diferentes sobre essa sociedade nova e sobre a maneira de consegui-la.

- . Os anarquistas queriam uma sociedade sem Estado, que seria organizada apenas pelos sindicatos
- . Os comunistas queriam um governo proletário forte, uma ditadura do Partido que estabeleceria o socialismo.
- . Os anarquistas pensavam isto conseguir pela ação direta sem formar partido político
- . Os comunistas ao contrário se debatiam por um partido político com candidatos às eleições.

*De 1920 a 1930, nos sindicatos e federações
os dois se disputaram a influência.*

OS COMUNISTAS CRESCEM E SE ORGANIZAM

- Os anarquistas pensavam em fazer uma greve geral, e com isso tomar o poder.
Mas não havia possibilidade no momento de fazer parar todo o país.
- A proposta comunista era outra:
A classe operária deve unir-se a outros grupos, de outras classes sociais que também desejavam uma mudança no país.
Essa proposta encontrava boa aceitação pois os operários, por serem mais numerosos, esperavam ter peso nas eleições e eleger seus candidatos e influenciar nas leis.

Então, em várias cidades do Brasil, fundaram-se grupos e uniões comunistas, de operários e intelectuais.
e, no mês de março de 1922, reuniu-se em Niterói o 1º Congresso comunista na oportunidade foi

fundado o Partido comunista do Brasil.

GOVERNO PROCURA COLOCAR OS OPERÁRIOS DO SEU LADO

onstatando o crescimento da classe operária,
 Governo temia uma revolta.
 fez tudo para conquistar os operários,
 deu apoio aos sindicatos existentes e criou novos,
 as

*com operários que fossem controlados
 e que servissem a seus interesses políticos.*

MOVIMENTO OPERÁRIO E A IGREJA

Qual era a relação entre a Igreja e a classe operária?
 Igreja reclamava contra a exploração da classe, sim.
 mas sua solução era diferente do tipo de luta
 que os operários faziam.
 Igreja queria conquistar a justiça,
 pensava que sua influência junto ao governo e aos patrões
 iria convertê-los e levá-los
 a dar melhores condições aos operários.

*Em 1891, o Papa Leão XIII escreveu uma carta
 'RERUM NOVARUM' na qual condenava a exploração
 do operário.*

DIVISÃO INTERNA - REPRESSÃO AO MOVIMENTO - CONTINUAÇÃO DA LUTA

talvez por causa da própria desorganização do movimento
 durante os anos de 1920 a 1930,
 torna difícil saber hoje das greves e dos acontecimentos.

Em 1920 ocorreram várias greves dos ferroviários
 nas indústrias têxteis, dos sapateiros e marítimos.

De 1921 a 25, foi uma fase terrível para a classe operária.
 Crescentes aumentos do custo de vida
 descarregam sobre as costas dos trabalhadores
 o imenso peso da chamada crise econômica do café.
 daí, nova onda de greves em 1923

Ao mesmo tempo que a repressão policial aumentava.

Ainda no ano de 1925 apareceu o jornal 'A classe operária' do
 partido comunista o qual foi logo proibido.

A falta de unidade, a desorganização continuavam
 e também o fortalecimento dos líderes 'amarelos' (pelegos)

No final de 1925, houve uma campanha para formar a CGT
 (Confederação geral dos trabalhadores)

Em 1926, as greves se multiplicaram
 e se criou BLOCO OPERÁRIO, lançando candidatos,

sem sucesso....

Mas o B.O. foi importante como meio de organização dos operários. Em abril de 1927, reuniu-se no Rio de Janeiro o

Congresso operário sindical

os comunistas lutavam por uma organização centralizada e dirigida para preparar a criação do CGT.

Tudo resultou na Federação dos trabalhadores de Rio de Janeiro... A sonhada CGT havia de demorar...

E assim chegamos à Revolução de 1930....

(a seguir)



PASTORAL OPERÁRIA

O dia 1º de maio dia do trabalhador, conforme o noticiário nacional e internacional foi comemorado em toda parte, de diferentes maneiras: Atos cívicos, conferências, tardes desportivas, teatro, Missas, celebrações e até passeatas.

Em nossa Diocese, no Centro de Formação de Moquetá, um significativo número de trabalhadores, representantes de outras classes, tais como estudantes, professores, clero, etc... compareceram e confraternizaram-se celebrando o dia do trabalhador. O programa seguido apresentou 4 momentos.

1. Representantes de algumas comunidades relataram com entusiasmo as experiências que estão realizando na Baixada Fluminense, cujo objetivo é ajudar o

E o 1º de maio de 1979,
como foi comemorado pelos
trabalhadores de

Nova Iguaçu?



povo, os grupos de trabalha-
dores a se organizarem e 7
juntos lutarem pela constru-
ção de uma sociedade onde 7
haja mais justiça e mais /
participação.

2. A palavra foi
franqueada à plateia. Apre-
sentaram-se diversos orado-
res, representantes das /
classes presentes que se so-
lidarizaram com os trabalha-
dores estimulando-os a pros-
seguirem com coragem e fir-
meza na caminhada de lutas
e conquistas.

3. Um grupo de jo-
vens da Diocese apresentou
uma peça de Teatro sobre a
vida da fábrica, enfocando/
de modo especial as lutas /
por um justo salário e a greve como instrumento legal /
de reivindicações. A peça provocou intensos aplausos, si-
nal evidente de ter agradado ao público.

4. Celebração da palavra. Neste último momen-
to da sessão comemorativa do dia do trabalhador, atra-
vés das leituras e orações, a assembléia pediu perdão
pelas injustiças contra os irmãos trabalhadores e força
para prosseguirem nesta luta que os assalariados neces-
sitam manter em favor dos seus direitos. Para finalizar,
Dom Hermínio concluiu a sessão com uma palavra de apoio,
encorajamento e esperança.

COORDENAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

Neste início do ano Escolar, a CERE consta agora com qua-
tro professores liberados para este fim: as professoras Marila /
Carvalho Bastos, Lúcia Maria Bertolini Ferreira, Maria de Lourdes
Dewulf e o Padre Monteiro. Consta, também, de uma sala no Cepac,
o que torna possível, melhor organização dos trabalhos.

Para o desenrolar do ano escolar foram estabelecidos três
enfoques:

- 1º Campanha da Fraternidade (de março a Julho).
- 2º da Bíblia (de agosto a setembro)
- 3º do Natal (de outubro a dezembro)

No planejamento da CF nas escolas foram realizados os seguintes trabalhos:

- a) Preparação da dinâmica de uma reunião com os professores de 1º grau.
- b) Organização de um organograma da CF com subsídios.
- c) Confecção de material didático: álbum seriado e cartazes.
- d) Projeção de slides nas escolas.
- e) Visitação às escolas onde já existe Ensino Religioso.
- f) Aprofundamento e troca de experiências sobre o tema da CF através de Encontros de Professores, tanto os da área do N.C.E.C.T. (Núcleo de São João de Meriti) como os do C.R.E.C.T. de Nova Iguaçu.

VIAGEM DE D. ADRIANO



Dia 26 de abril D. Adriano, acompanhado por Frei Luiz Gonzaga viajou à Alemanha, Suíça e Itália, onde terá a seguinte programação:

NA ALEMANHA: na cidade de Mettingen participará de uma semana missionária fazendo palestras sobre o Brasil e fará uma ordenação sacerdotal.

Em Nordhorn, cidade com dois terços da população sendo Calvinista, participará de uma semana ecumênica e da inauguração de um centro ecumênico, num antigo Mosteiro Agustiniano.

Visitas: Ao Adveniat, à Diocese de Colonia, e à sepultura de Frei Jordão Mai, padroeiro de nossa casa de Oração.

NA SUIÇA: visitará a Casa Mãe das Irmãs da Santa Cruz (que trabalham em Tinguá e Santa Rita).

NA ITÁLIA: Visita a D. Máximo, Bispo Diocesano de Mondini, que tem muito entusiasmo pela nossa Diocese de Nova Iguaçu. Visitará também a Diocese de Cúneo.

A D. Adriano e Frei Luiz, desejamos uma boa viagem, bom trabalho e desde já um feliz regresso enriquecidos por novos contatos



OS REPRESENTANTES DE PARÓQUIAS
ESTUDAM

PUEBLA,

O estudo dos documentos de Puebla ou da 3ª / Conferência dos Bispos da América Latina, realizada em Puebla, México, continua a ocupar os padres e religiosos, responsáveis pelas paróquias de nossa diocese. Depois de terem ouvido D. Adriano, ouviram, dia 8 de maio o teólogo Frei Leonardo Boff que prestou serviços inestimáveis à conferência de Puebla. Frei Leonardo expondo, segundo seu ponto de vista, os pontos básicos de / Puebla, disse, em síntese, o seguinte:

IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO:

1. Como observação preliminar é preciso dizer que mais importante que o próprio documento de Puebla, longo, prolixo, mal elaborado, sinal de que os bispos não estavam sempre preparados / para a abordagem das questões, foi o debate que se fez, antes e durante a reunião dos bispos, sobre "a missão evangelizadora da Igreja na América Latina, hoje".

2. Apesar de suas inúmeras falhas, o texto dos bispos é importante:

- a) primeiro, porque reafirma suas posições assumidas, anteriormente, em Medellin. Muitos bispos conservadores e reacionários / queriam aproveitar a oportunidade para um recuo de suas posições em Medellin, cidade da Colômbia, onde, há 10 anos, realizaram sua 2ª conferência geral. Apesar de todas as manobras / não conseguiram, e isto é muito significativo e importante.
- b) em segundo lugar, a importância do texto procede do que está / por traz dele mesmo. Não caiu pronto do céu. E, sendo um texto de bispos-pastores, não pode deixar de referir-se e articular-se, em cada página, ao que vai acontecendo na prática pastoral. O texto consagra esta prática, legitima-a.
- c) finalmente, o texto representa um momento forte de emergência do Espírito de Deus. Houve luta entre os bispos, manobras, às vezes da mais suja politicagem eclesiástica, mas é preciso ler com fé, porque, apesar de tudo, é aí, nesta luta, que se manifesta o Espírito de Deus. Embora não estivessem presentes os / bispos mais comprometidos com a pregação do Evangelho na Améri

ca Latina, o texto produzido representa um desempenho que não se esperava.

DUAS CORRENTES

Os bispos, em Puebla, se dividiram em duas correntes:

- 1) uma entendia que sua própria missão era religiosa, e olhava o compromisso social e político como algo de fora, estranho. Insistia na necessidade de ficarem no específico de sua função, entendida como função religiosa.
- 2) outra dizia que a missão da Igreja é integral, sem dualismo, entre salvação religiosa e salvação social e política. A fé é uma atitude básica que ilumina e converte o homem todo, a vida toda, material e espiritual.

Destas duas correntes decorrem duas leituras diversas do Evangelho e duas maneiras de agir, que estão presentes em cada passo do documento de Puebla.

MOMENTO PASTORAL

O forte do documento é quando trata da pastoral. Aí / os bispos retratam melhor sua consciência da importância atual da América Latina na elaboração de um novo projeto histórico da Igreja. Pela América Latina é que passará esta nova Igreja ao mundo, pois a própria Europa matriz da Igreja latina parece cansada, como uma árvore que já deu seus frutos.

EIXOS FUNDAMENTAIS

Podemos destacar 10 pontos ou eixos fundamentais no documento de Puebla:

- 1) Método ver, julgar, agir.
- 2) A dimensão social e política do Evangelho.
- 3) Defesa e promoção da dignidade humana. O texto fala da dignidade dos povos. Não se trata só da dignidade individual.
- 4) Opção preferencial pelos pobres, contra a pobreza.
- 5) Promoção e Libertação.
- 6) A religiosidade popular.
- 7) As comunidades eclesiais de base.
- 8) Opção pela promoção libertadora da mulher.
- 9) Opção pelos jovens.
- 10) Três condenações:
 - do capitalismo liberalista porque é, praticamente ateu,
 - do coletivismo marxista,
 - da ideologia da segurança nacional.

CONCLUSÃO: Frei Leonardo Boff concluiu dizendo que devemos agora fazer nosso Puebla, isto é assumir estas 10 opções básicas. Redescobrir nossa realidade e a partir dela, re

construir a Igreja ou melhor deixar que os pobres, os que sempre estiveram à margem organizem a Igreja, porque a que está se organizou a partir dos poderosos.



ASSUNTOS DA REUNIÃO DO CONSELHO PRESBITERAL

MES DE MAIO

1. Implantação oficial da Pastoral da Terra.
Coordenador: Luiz Alves
2. Comissão Justiça e Paz
Dr. Paulo Amaral - expediente na Caritas
2ª e 6ª feiras das 9 às 12 hs.
Onde também terá uma secretária para a comissão.
3. Foi discutido o problema da futura localização dos serviços diocesanos, secretariado de Pastoral e Cúria. Ficarão como estão? Irão para o Cepac? ou na construção que se fará no estacionamento provisório atrás da Catedral?
4. Padre José Beste, vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Belford Roxo, viajou para a Alemanha.
5. Centenário do Padre João Musch.
Será comemorado de 13 de dezembro de 1979 a 13 de dezembro de 1980, com o Ano Sacerdotal.
6. Padre Antônio Laranjeiras, vigário da Paróquia de Eden e SSmo Trindade, viajou e não mais regressará para a mesma. Atual vigário: Pe. Domingos Rocha.
7. A nossa diocese colaborou com a compra de um terreno em Mangaratiba, para a futura diocese da Rio-Santos.

AVALIAÇÃO DIOCESANA

De 15 de abril à 15 de maio

As COMUNIDADES e GRUPOS DE BASE avaliam a sua caminhada, seguindo para este trabalho o esquema fornecido pela / coordenação diocesana de pastoral e publicado no informativo de março de 1979.



De 15 de maio à

15 de junho

Esta avaliação se realiza a nível PAROQUIAL.

30 de junho

Haverá ASSEMBLEIA DIOCESANA



DIOCESE E ECUMENISMO

A Coordenação Diocesana de Pastoral dedicou sua reunião / semanal de quinta-feira, três de maio, ao estudo das possibili- / dades do movimento ecumênico em nossa diocese. Além dos membros / ordinários da Coordenação, D. Hermínio, representando D. Adriano em viagem à Alemanha; Padres Enrique, vigário geral, Agostinho, Huberto, Jaime Clasen, João de Nijs, vigários episcopais; Jaime coordenador da pastoral; Paiva do secretariado de pastoral; esta- / vam presentes o bispo metodista Paulo Ayres e os pastores Felipe de Mesquita, superintendente das igrejas metodistas da região Ni- / lópolis-Realengo, e Manoel Horácio da Silva, superintendente das igrejas metodistas da área de Nova Iguaçu.

Padre Agostinho colocou o assunto, recordando que a assem- / bléia diocesana do ano passado lamentou a ausência, em nível dio- / cesano, de um movimento ecumênico. Em seguida, o bispo Paulo / Ayres do Centro Ecumênico do Rio de Janeiro fez uma exposição so- / bre as várias orientações do movimento ecumênico nestes últimos / anos. A crítica geral que se pode fazer é a seguinte: o tema do / ecumenismo quase sempre ficou ligado às cúpulas das Igrejas, sem / conseguir descer às bases, que não só pouco entendem de ecumenis- / mo mas, ao contrário, têm dele idéias equívocas que levam a ati- / tudes de reserva e desconfiança. Este movimento ecumênico, de ci- / ma para baixo, propunha várias atividades entre católicos e pro- / testantes. A principal delas era a "Semana Ecumênica", durante a / qual se convidam padres para falar em templos protestantes e pas- / tores para fazer pregações em igrejas católicas. Este Ecumenismo / de cúpula, muito festivo, não produziu os resultados desejados, / e provocou confusões quer entre os católicos, quer entre os pro- / testantes.

AS PERGUNTAS ATUAIS:

As questões atuais que o movimento ecumênico começa a co- / locar são: "Até que ponto o povo pode e deve participar?"

"Quais as atividades em que os católicos e protestan- / tes podem fazer juntos?"

É possível que vários tipos de cooperação e compromisso / já aconteçam nas bases, nos grupos de "Amigos de bairro", "Clubes / de mãe", etc. A vantagem é que nestes trabalhos populares se / cria, pouco a pouco, uma confiança mútua, sem a qual não se pode / falar em movimento ecumênico.

VÁRIAS PROPOSTAS:

Após a exposição de D. Paulo, os participantes apresentaram sugestões, pediram esclarecimentos, narraram suas próprias experiências ecumênicas e, finalmente, chegaram às seguintes propostas:

1. Convidar membros das Igrejas Evangélicas (Protestantes) para / integrar a Comissão Diocesana Justiça e Paz. O assunto será levado oportunamente à comissão.
2. Convidar pastores e leigos a participarem nas assembléias pastorais, diocesanas e regionais, dos católicos, e vice-versa. É importante que sempre estejam juntos leigos, pastores e padres.
3. Favorecer a colaboração entre católicos e protestantes nos vários grupos que se organizam nos bairros: amigos de bairro, / clubes de mãe e outros.

Com as bases é fundamental que o movimento ecumênico se / faça em cima dos serviços e que se bata na tecla ou na motivação básica do cristão, que é fé evangélica, e não uma ideologia.

EQUIPE ECUMÊNICA:

Dois pastores, Felipe de Mesquita e Manoel Horácio da Silva, e dois padres, Jaime Clasen e Jaime Maegher constituíram uma equipe ecumênica que se propõe organizar uma programação, com base nas sugestões escritas acima. Não é uma equipe oficial, mas antes um grupo de estudos que tomará iniciativas capazes de uma animação ecumênica, que, com o tempo, poderá se transformar no desejado movimento ecumênico diocesano. Todos os participantes da reunião aceitaram, como norma, o adágio popular "porque temos pressa, vamos devagar".

CARITAS DIOCESANA

'CONVITE'

Convidamos a todas as Empregadas Domésticas e diaristas a participarem do 1º Encontro de Empregadas Domésticas da Diocese / de Nova Iguaçu.

Objetivo: Conhecimento mútuo e oportunidade de juntas analisarem suas condições de vida e de trabalho.

O dia : 27 de maio, domingo, 15 hs.

O local : Catedral de Nova Iguaçu (fundos da Crip-ta).

Sua presença é muito importante! Não falte.

A equipe.



CLUBES DAS MÃES

Os clubes, continuando a caminhada de 1978, deram em 1979, alguns passos.

Existem atualmente 79 clubes, inter-ligados em 10 setores.

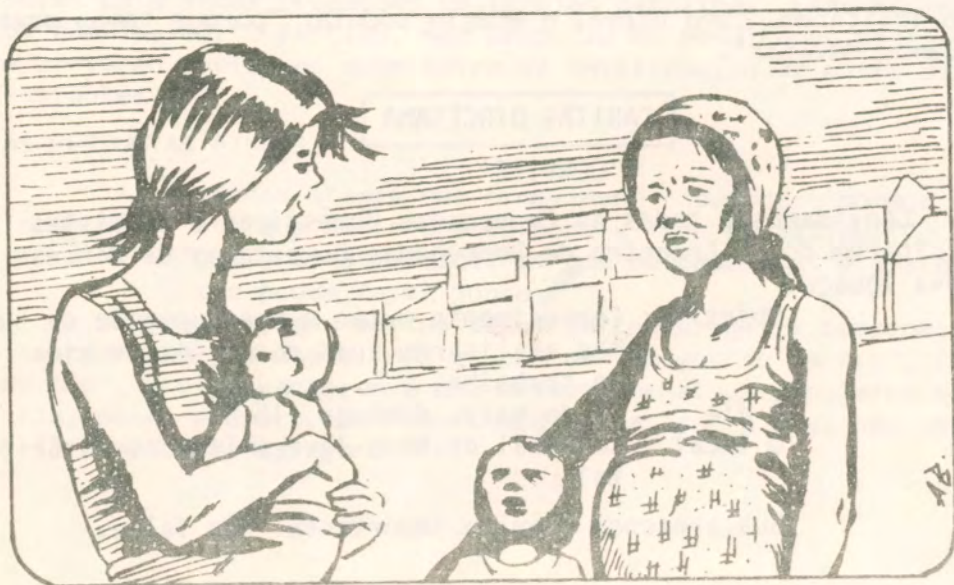
do funcionamento semanal de cada clube (com corte e costura, chê, artesanato - e reflexão) já foram realizados 16 dos 60 encontros inter-clubes por setor previstos para 1979. Cada encontro preparado e revisado com as representantes dos clubes participes.

clubes continuam portanto o esforço de 1978 ou seja a preocupação com os problemas da vida, junto com os outros movimentos / exemplo transportes, escola etc. cf o caderno 'Caminhada / 3')

realizando isso e dentro disso, o que os clubes pretendem especialmente olhar? Qual é a Missão própria dos Clubes das Mães na cidade?

" Os Clubes são para as mulheres da Baixada sem vez e sem voz - estas ainda são muitas - para crescerem juntas " /

isto consiste portanto a tônica dos trabalhos de 1979 : contatos pessoais - pesquisas - atuação visando as mulheres que ficam à margem.



A LUTA DOS CONJUNTOS EM NOVA IGUAÇU,
PELO DIREITO DE MORAR....

A situação dos moradores dos conjuntos habitacionais do BNH, na Baixada Fluminense, se torna cada dia um fato mais grave, mais angustiante. Só na área de Nova Iguaçu existem 23 conjuntos dos quais 10 se encontram sob ameaça de despejo. Caso isso aconteça, mais de 3 mil famílias ficarão sem ter onde morar.

Em 1972 as casas do BNH custavam, em média 40 mil cruzeiros. Hoje devido à correção monetária, juros altos e outros aumentos impingidos pelo BNH cada residência está custando, uma base, de 250 mil cruzeiros. Além disso os constantes aumentos vem impossibilitando a maioria dos moradores de pagar as prestações/nestes dois últimos anos. Daí as frequentes ações de despejo.

Duas maneiras apenas isentam do despejo: invalidez ou morte do chefe da família, ou o pagamento, em dia, das prestações, o que aliás, é quase impossível.

Esta problemática levou os moradores ameaçados a se unirem para juntos resistirem à ação de despejo e desta forma conseguirem permanecer na moradia.

Atualmente o movimento de resistência adquiriu bastante força e tem contado com apoio do movimento de Justiça e Paz, dos grupos de Amigos de Bairro e também do Senhor Bispo Diocesano, de Nova Iguaçu. Numa entrevista coletiva na igreja de Sta Rita / Dom Adriano falando sobre as irregularidades que cercam a política habitacional do governo fez menção às promessas do Senhor Lopes de Oliveira, atual presidente do BNH, o qual, como também os seus antecessores, ao assumirem o cargo prometem colocar as moradias construídas pelo Banco ao alcance das famílias de menores recursos. A promessa de mandar as coisas para melhor é antiga, todos eles fazem. O importante, disse Dom Adriano, não é fazer promessas, mas agir de forma a proibir a ação dos grupos financeiros que estão aproveitando da política habitacional para explorar os trabalhadores e garantir gordos lucros.

Convém esclarecer, que ninguém está pretendendo morar de graça. O que os habitantes dos conjuntos de Nova Iguaçu querem é que se encontre uma maneira justa de pagamento e que sejam sustadas as ações de despejo.

O movimento iniciado pelos moradores somente alcançará êxito se partir dos próprios moradores. É necessário que todos eles tomem consciência da importância de resistir, de lutar pelos seus direitos.

Nós da Igreja, que atuamos nas comunidades, o que em geral se pretende é que o povo se una em busca da solução dos seus próprios problemas. O caso do BNH bem como os demais problemas que surgem em outros setores, só serão resolvidos a partir do interesse, da participação e da interferência dos moradores no processo que os origina.

PASTORAL DOS SACRAMENTOS

PESQUISA

A prática e a vivência dos sacramentos exige que se faça de vez em quando uma revisão, um aprofundamento, uma reflexão sobre a Teologia dos Sacramentos.

Neste sentido o Secretariado Diocesano de Pastoral está promovendo uma pesquisa ou seja um levantamento sobre o Tema Sacramentos.

De início já foram entrevistados 12 pessoas: 6 padres (Vigários) e 6 leigos engajados. Trata-se de uma 1ª amostragem. Na 2ª etapa serão ouvidos padres e leigos de 15 paróquias da Diocese. Este trabalho tem por objetivo:

1º) Traçar novas normas sobre a administração dos Sacramentos.

2º) Elaborar subsídios pastorais e catequéticos destinados aos líderes, animadores, a todos enfim que se ocupam com este tipo de pastoral.

3º) Promover cursos de aprofundamento Teológico pastoral sobre Sacramentos para padres, religiosos e leigos.

REZAR

É RESPIRAR NA GRAÇA — Paulo VI



VOCAÇÕES

- CONVITE:** - Dia de oração pelas vocações
- Convidados: todos
 - local: CASA de ORAÇÃO na POSSE
 - Data: Dia 31 de maio das 7 horas às 17 horas
 - Horário: Cada pessoa permanecerá o tempo que quiser
 - Missa: de encerramento do dia: às 16 horas.

NOVA DIRETORIA DA CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu-se em Itaici, São Paulo, com uma pauta de 14 pontos, sendo a mais importante a eleição de sua nova diretoria por 4 anos. Os bispos mais conservadores tendo, à frente, Luciano Duarte, de Aracaju, fortalecido com sua indicação para um dos vice-presidentes⁷ do CELAM, disputaram a presidência da CNBB com uma chapa, fragorosamente batida.

Como se esperava saíram eleitos os dirigentes comprometidos com as orientações fundamentais de Medellín e Puebla, isto é, comunidades de base, ligação essencial entre evangelização e justiça, opção prioritária pelos pobres.

Com a presença de 244 bispos votantes saíram eleitos : para a presidência D. Ivo Lorscheider (170 votos), vice-presidente D. Clemente Ismard (189 votos), secretário D. Luciano Mendes / de Almeida (219 votos).

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL (CEP)

Após a eleição da presidência da CNBB, foi eleita a Comissão Episcopal Pastoral (CEP) cuja função é acompanhar as linhas de ação da Conferência, na seguinte ordem:

- | | |
|---------------------------|--------------------------------|
| 1) Vocação e ministérios | : D. Celso Queiroz (140 votos) |
| 2) Leigos e família | : D. Claudio Hummes (170 V.) |
| 3) Ação Missionária | : D. Angelo Frosi (137 V.) |
| 4) Catequese | : D. Albano Cavallin (219 V.) |
| 5) Liturgia | : D. Romeu Alberti (168 V.) |
| 6) Ecumenismo | : D. João Przyklent (219 V.) |
| 7) Promoção humana | : D. Orlando Dotti (142 V.) |
| 8) Educação e Comunicação | : D. Eduardo Koaik (125 V.) |

Em sua primeira entrevista, o novo presidente da CNBB, D. Ivo disse que as eleições transcorreram num clima de liberdade e deram testemunho de que a CNBB constitui hoje um grupo resolutivo e experiente num momento importante da vida de nosso país.



... "Vamos continuar com nossa maneira de ser e de pensar o mistério da Igreja....
... " Um Padre, um cristão, é um enviado missionário, que cumpre missões para onde é enviado....

D. Ivo 24/4/78 após a eleição.

LIVROS



* A SEMENTE E O FRUTO

Igreja Comunidade
Frei Beto
Editora Vozes (Cr\$ 10,00)

Um opúsculo de 20 páginas. Excelente subsídio com base na vida real do povo e de textos do Evangelho. A linguagem é simples, viva, atual. Aconselhado como leitura para os líderes e catequistas.

Sobretudo poderá servir como tema de reflexão para os grupos de base.

* DO CENTRO PARA A MARGEM

Dom José Maria Pires
Editora Acanã - João Pessoa PA
(Cr\$ 100,00)

O autor enfoca a trajetória da Igreja a partir do Vaticano II, percorrido por ele próprio.

O livro recolhe cartas pastorais, sermões, entrevistas e reflexões que afetam o povo de Deus. Apresenta uma dimensão evangelizadora e uma opção pelo pobre sem excluir pessoas de outras classes. Há no livro uma preocupação pastoral que apanha a riqueza do cotidiano e o faz matéria de reflexão e de fé.

Muito caberia comentar do livro, mas o melhor é lê-lo.

* A FÉ NA PERIFERIA DO MUNDO

Leonardo Boff
Editora Vozes 1979 (Cr\$ 60,00)

O autor procura pensar a fé a partir do lugar social e do lugar da Revelação. O social desafia a fé apresentando-lhe o drama que é vivido e sofrido pelo povo da periferia.
